

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-09-17

CISION®

1. Três milhões de dormidas, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 17/09/2019	1
2. Turismo de brasileiros e Portugal atinge novo recorde, Público, 17/09/2019	2
3. Portugal capta mais 7% de turistas, Jornal de Notícias, 17/09/2019	4
4. Brasileiros, americanos e chineses seguram receitas de turismo, i, 17/09/2019	5
5. Americanos, chineses e brasileiros sustentam crescimento do turismo, Negócios, 17/09/2019	12
6. Turismo abranda em julho, TVI - Diário da Manhã, 17/09/2019	13
7. Mais & Menos, Correio da Manhã, 17/09/2019	14
8. Dados do Turismo, RTP 3 - 24 Horas, 16/09/2019	15
9. ALGARVE ATINGE MÁXIMO DE 3 MILHÕES DE DORMIDAS EM JULHO, aNotícia.pt Online, 17/09/2019	16
10. Algarve atinge mais de 3 milhões de Dormidas em Julho, + Algarve Online, 16/09/2019	17
11. Turismo algarvio regista 3 milhões de dormidas em julho, Algarve Económico Online (O), 16/09/2019	18
12. Algarve registou máximo de três milhões de dormidas em julho, Algarve Informativo Online, 16/09/2019	19
13. Algarve alcança pela primeira vez 3 milhões de dormidas em julho, Algarve Primeiro Online, 16/09/2019	20
14. INE: Abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico, Ambitur Online, 16/09/2019	21
15. Algarve atingiu os 3 milhões de dormidas em Julho, iPress Journal Online, 16/09/2019	25
16. Algarve atinge máximo de 3 milhões de dormidas em julho, Postal do Algarve Online, 16/09/2019	26
17. Julho teve recorde de 3 milhões de dormidas no Algarve, Sul Informação Online, 16/09/2019	27
18. Algarve had record 3 million overnight stays in July, Algarve Daily News.com Online, 16/09/2019	28

## TURISMO EM JULHO

## Três milhões de dormidas

■ A região do Algarve registou, pela primeira vez, mais de três milhões de dormidas de turistas durante o mês de julho.

Os dados foram avançados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e contrariam a tendência nacional, em que a atividade de alojamento turístico em Portugal registou um abrandamento.

Segundo o INE, desde janeiro a julho, o Algarve registou um terço das dormidas na hotelaria de Portugal, traduzidas em proveitos de 644, 6 milhões de euros. O aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao mesmo período do ano anterior. ● R.D.



Turistas aumentaram na região

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE

ALGARVE



# Julho assiste a novo recorde de turistas brasileiros em território português

**Turismo**  
Luís Villalobos

**Brasil é o quinto maior mercado emissor e aproxima-se da Alemanha e França em hóspedes. EUA continuam a crescer**

Os turistas oriundos do Brasil originaram um novo recorde em Julho, com 138.935 visitantes a chegar a Portugal – mais 20% em termos homólogos e 8% face ao mês anterior. Ao superar a fasquia dos 130 mil turistas, de acordo com os dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o Brasil aproxima-se de outros grandes mercados, mais tradicionais, como a Alemanha e a França.

Neste momento, o Brasil é o quinto maior mercado emissor, representando 8% do total dos turistas que chegaram a Portugal nos primeiros sete meses deste ano (contra os 9,6% da Alemanha e os 9,9% da França). No topo estão ainda o Reino Unido e a Espanha, por esta ordem.

As dormidas de turistas brasileiros, que têm Portugal como destino final ou que aqui ficam uma ou mais noites a caminho de outras paragens, também têm subido: em Julho, pela primeira vez, registaram-se mais de 300 mil dormidas. Com mercados como o alemão, o francês e o holandês a arrefecer, o INE destaca que o “Brasil e Espanha contribuíram com cerca de 90% para o acréscimo no número de dormidas de não residentes” que se registou no mês em análise.

Os EUA, onde a TAP tem feito uma forte aposta, também têm ganho expressão, posicionando-se logo atrás do Brasil. Com 137.559 turistas em Julho, os EUA pesam 7% do total, e também já superaram as 300 mil dormidas.

## A incerteza dos britânicos

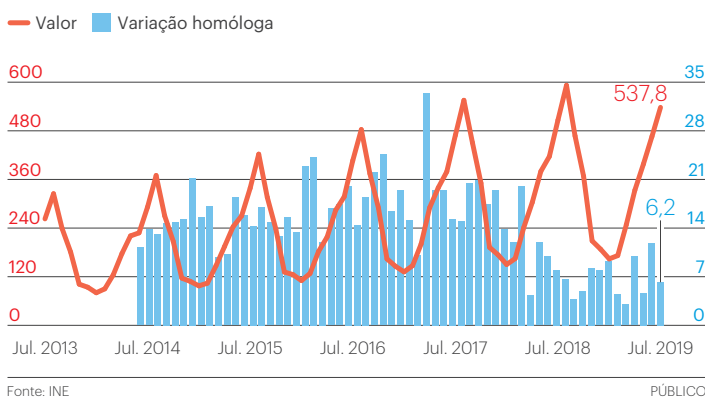
No caso do Reino Unido, aquele que é a maior fonte de turistas para Portugal voltou a crescer, depois da queda do ano passado. Apesar de o mês anterior ter sido negativo, facto que interrompeu uma recuperação de sete meses consecutivos, Julho assistiu a uma nova variação positiva, tanto em hóspedes (5%) como em dormidas (1%).

Isto, numa altura em que se acen-



BRUNO LISITA

**Proveitos sobem, mas mais devagar**  
Em milhões de euros, dados mensais



**Em Julho, pela primeira vez, registaram-se mais de 300 mil dormidas de turistas brasileiros em Portugal**

61 meses consecutivos, chegando aos 537,8 milhões em Julho (2319,9 milhões no acumulado do ano).

Mesmo assim, o ritmo tem vindo a abrandar, e, se a análise for feita em termos de rendimento médio por quarto disponível – o Revpar –, a variação em Julho foi de apenas 0,7%.

Em termos de regiões, o INE destaca que houve uma tendência de crescimento geral das dormidas em Julho, contrariada apenas pela Madeira (que sofreu uma descida de 4,1%). A nota mais expressiva coube ao Norte (incluindo-se aqui a zona do Porto), com uma subida de 11,8% em Julho e de 10,3% nos primeiros sete meses.

Feitas as contas por município, é Lisboa que lidera, com 20% do total das dormidas entre Janeiro e Julho, seguindo-se Albufeira com 12,3%, Funchal com 7,6% e o Porto com 6,4%.

tuam as dúvidas sobre a saída do Reino Unido da União Europeia – e se será efectuada com ou sem acordo entre as partes – e os efeitos que isso causará. No caso de a saída ser sem acordo, estima-se que haja uma redução das viagens para o exterior, enquadrada por um abrandamento da actividade económica, queda do valor da libra e subida de preços (como o das tarifas aéreas).

Por parte de Portugal têm sido tomadas medidas como campanhas dirigidas aos britânicos e a garantia

de dispensa de vistos, ao mesmo tempo que se aposta mais na diversificação de outros mercados emissores – nomeadamente em regiões como o Algarve.

Para já, o único dos grandes indicadores que se manteve negativo em Julho e nos primeiros sete meses do ano foi o da estada média (menos 3% no mês em análise, descendo para 2,89 noites, muito por causa dos estrangeiros).

Os proveitos totais voltaram a subir, o que acontece há pelo menos





**Pré-publicação**  
**Edward Snowden**  
 As memórias do  
 homem que denunciou  
 o “capitalismo  
 de vigilância”  
 Mundo, 28/29

# Subida de rendas leva mais pessoas a não pagar créditos ao consumo

Pedidos de ajuda das famílias cresceram nos meses de Janeiro e Setembro. Casos de incumprimento no pagamento de prestações, bem como de “infidelidade financeira”, são cada vez mais frequentes **Economia, 22**

**Rio versus Costa** Candidatos a primeiro-ministro chocam sobre Justiça **p12/13**



**Alcanena tem a melhor escola da Europa em ciências**

Agrupamento português ficou à frente de 1000 escolas e vai receber o selo STEM da União Europeia **p18**

**HOJE Médicos Escritores**

14 livros fac-similados com obras de médicos que se destacaram na literatura

1.º vol. - **A Vida Sexual**, Egas Moniz

Por +  
6,90€



**Clima Sobreiros são um “escudo protector” dos solos**

**Reportagem** O montado é uma arma na guerra contra as alterações climáticas e trava a desertificação **p4a6**

**Director da PJ beneficia com o aumento de salário dos juizes**

Número 1 da Judicatura é equiparado a juiz desembargador. Novo diploma prevê que trabalhadores da PJ recuperem 70% do tempo de serviço congelado **p16**



**Turismo de brasileiros em Portugal atinge novo recorde**

138.935 visitantes chegaram em Julho. Brasil é o quinto maior mercado emissor. Mercado dos EUA sobe **p23**

**Arábia Saudita aponta a mira ao Irão e mercados tremem**

Riad diz que *drones* usados no ataque contra campos de petróleo não foram lançados a partir do Iémen **p2/3**





## Portugal capta mais 7% de turistas

Hotelaria teve quase 15 milhões de hóspedes até ao final de julho

**TURISMO** Nos primeiros sete meses do ano, a hotelaria e outros alojamentos registaram 14,9 milhões de hóspedes, mais 7,2% do que de janeiro a julho do ano passado. Destes quase 15 milhões de pessoas, mais de nove milhões eram estrangeiros, de acordo o Instituto Nacional de Estatística. Quanto às dormidas, houve uma subida de 4,2%, para um total 38,7 milhões. Os turistas de fora do país lideraram nas pernoitas.

Olhando apenas para julho, o número de hóspedes aumentou 5,4% face ao mês homólogo, para mais de 2,8 milhões de pessoas, das quais 1,7 milhões eram não residentes. As dormidas subiram mas apenas 2,2%, para 8,1 milhões.

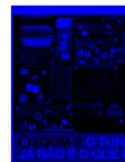
### BRITÂNICOS CRESCEM

O Reino Unido foi o principal mercado emissor de turistas para Portugal. Nos primeiros sete meses, estiveram no país 1,2 milhões de hóspedes desta nacionalidade, mais 68 mil que no mesmo período de 2018, ano em que a concorrência do norte de África e a desvalorização da libra, devido às incertezas associadas à saída do Reino Unido da União Europeia, penalizaram a captação destes turistas para Portugal. Até julho, os britânicos foram responsáveis por 5,3 milhões de dormidas, perto de 78 mil face aos sete primeiros meses de 2018.

Houve também mais 194 mil turistas brasileiros, num total de 1,6 milhões durante os sete meses. Provenientes dos EUA foram 1,4 milhões de hóspedes, mais 235 mil pessoas.

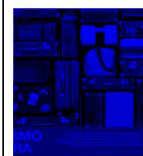
O número de chineses a conhecer Portugal também cresceu. Até julho, visitaram o país 225 mil turistas, mais 34 mil. ● ANA LARANJEIRO





**B ZOOM // O TURIS**  
**JÁ NÃO É O QUE E**





# SMO RA

Os dados do Instituto Nacional de Estatística não deixam margem para dúvidas: o turismo está a abrandar em Portugal. Ainda assim, o alojamento local tem crescido e os países europeus veem-se obrigados a adaptar-se a esta (já não tão) nova realidade.

TEXTOS *Daniela Soares Ferreira e Sónia Peres Pinto*





Zoom // Turismo

# Turismo. EUA, China e Brasil impedem maior queda do setor

A euforia em torno do turismo continua a dar sinais de algum abrandamento. Em julho, as dormidas no alojamento turístico cresceram 2,2% para 8,2 milhões.

SÓNIA PERES PINTO  
sonia.pinto@ionline.pt

Depois de Portugal ter atingindo recorde atrás de recorde, o turismo volta a dar sinais de abrandamento. O setor do alojamento turístico registou 2,8 milhões de hóspedes, responsáveis por 8,2 milhões de dormidas em julho. Ainda assim, os proveitos totais aumentaram 6,2% – um crescimento inferior em relação a meses anteriores –, atingindo os 537,8 milhões de euros, enquanto os proveitos de aposento subiram 5,1% (quando no mês anterior tinham subido 12,1%) para os 417,6 milhões de euros, revelaram dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Esta desaceleração em termos de faturação poderá ser explicada, em média, pelo recuo da estada média. Contabilizando as estadias nos vários alojamentos turísticos, assistiu-se a uma redução de 3% na estada média dos turistas, sobretudo à conta dos visitantes não residentes (-3,6%), destacando-se igualmente uma quebra na taxa líquida de ocupação, que se ficou pelos 60%, menos 1,7 pontos percentuais face a julho de 2018.

Em relação a tipologias, o INE aponta que “as dormidas na hotelaria (82,2% do total) registaram um ligeiro aumento de 0,8% em julho. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de

14,5% no total) cresceram 11,4% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 3,2%) aumentaram 2%”.

**PORTUGUESES COM MAIOR CRESCIMENTO** Só o mercado interno contribuiu com 2,5 milhões de dormidas, o que se traduziu num aumento de 2,7% (+12% em junho). As dormidas dos mercados externos (peso de 69,4% em julho) cresceram 2% (+3,7% em junho) e atingiram 5,7 milhões. Nos primeiros sete meses do ano, as dormidas aumentaram 4,2%, com contributos positivos quer dos residentes (+7,6%), quer dos não residentes (+2,9%).

O mercado alemão, responsável por 10% dos turistas que visitam Portugal, prolongou a tendência de decréscimo em julho, com menos 3,8% de visitantes – alargando a quebra para 6,2% entre janeiro e julho –, sendo também de destacar a quebra de turistas oriundos dos Países Baixos, que se acentuou em julho para -8,7%, valor que no acumulado do ano está em -7,6%. Além destes dois mercados emissores, também há cada vez menos turistas belgas a procurar Portugal (-8,1% em julho, -5,4% no total do ano), assim como suecos (-1,9% e -1,7%), suecos (-11,5% e -3,2%) ou dinamarqueses (-7,1% e -2,1%), tudo mercados onde o poder de compra é superior à média europeia.

Em sentido contrário, de acordo com o

organismo, evoluíram os mercados brasileiro, norte-americano e chinês. No caso dos dois primeiros registaram-se subidas de 18,3% e 10,3%, respetivamente, com estes países a responderem agora por 5,9% e 5,7% do total e acumulando subidas de 13% e 19% entre janeiro e julho. “São também de salientar os aumentos em julho nos mercados chinês (+15,6%) e irlandês (+11,7%)”, diz o relatório.

**NORTE EM DESTAQUE** Todas as regiões do país registaram aumentos na procura de dormidas à exceção da Região Autónoma da Madeira, onde o total de dormidas em julho caiu 4,1% face ao mesmo mês do ano passado, com o arquipélago a assistir assim a uma intensificação da quebra que já vinha sentindo este ano. Em sentido contrário, o Alentejo (+3,3%), a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma dos Açores (ambas com +2,3%) foram as zonas que registaram as maiores subidas em julho.

Desde o início do ano, o mercado nacional registou 38,7 milhões de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, mais 4,2% que nos primeiros sete meses de 2018, com todas as regiões a contabilizarem crescimentos na procura à exceção da Madeira, que desde o início do ano acumula uma quebra de 3,4% no total de dormidas, com cada vez menos visitantes

não residentes em Portugal – menos 4,4% desde janeiro.

O certo é que, no total de dormidas registadas em julho, 16,3% concentraram-se em Lisboa, que totaliza 20% das dormidas desde o início do ano. Já Albufeira apresentou pesos de 15% nas dormidas em julho e de 12,3% no conjunto dos primeiros sete meses do ano, verificando-se que, neste período, as dormidas de não residentes representaram 80,1% do total neste município e corresponderam a 13,9% do total nacional de dormidas de não residentes.

**A hotelaria continua a registar maior quota de mercado, mas o aumento da procura recai no alojamento local**

Norte e Alentejo são as regiões a apresentar os maiores crescimentos desde o início do ano. Madeira em contracção







O Funchal representou 5,6% das dormidas totais em julho e 7,6% desde o início do ano, período em que 89,7% das dormidas foram de não residentes. No Porto registaram-se 5,6% das dormidas totais em julho e 6,4% do total desde o início do ano. Os não residentes representaram 82,1% das dormidas registadas no conjunto dos primeiros sete meses do ano.

De acordo com o INE, de janeiro a julho, entre os municípios mais representativos no total nacional, Matosinhos sobressaiu com a maior quota de residentes (61,2%), seguindo-se Braga (53,0%). Neste período, os não residentes foram especialmente predominantes (92,8%) no município de Santa Cruz (RA Madeira).

**INVESTIMENTOS MANTÊM-SE** Apesar de começar a dar sinais de abrandamento, o número de turistas que continua a chegar ao nosso país basta para não afastar o interesse dos investidores nem travar o aparecimento de novos hotéis. Os números falam por si: só este ano deverão surgir mais 65 novas unidades – só em Lisboa são esperados 22 hotéis e o Porto deverá receber 15 –, traduzindo-se num aumento de mais de 570 quartos. Estão previstas ainda 15 remodelações, com a capital a ser alvo de quatro, reforçando a oferta em mais 986 quartos.

Lisboa e Porto são as áreas que registam o maior número de dormidas de turistas e são também aquelas que têm tido maior procura por parte dos investimentos hotelheiros.

Ainda que o foco esteja nas grandes cidades, o resto do país não fica esquecido. Estão previstos, além de sete novas unidades hotelieras e uma remodelação no Centro, cinco novos hotéis para o Alentejo e duas remodelações. Também os Açores e a Madeira vão ser reforçados com mais uma e três unidades, respetivamente.

Aliás, estes números vão ao encontro do estudo avançado pela Deloitte que diz que 62% dos investidores estão a pensar em apostar no setor para os próximos 12 meses. Já quando questionados sobre o volume e preços de transação para os próximos três meses, 38% acreditam que deverão aumentar; já 62% admitem que serão iguais ao que estava previsto.

O certo é que grande parte destes novos hotéis já estavam previstos para 2018. Mas por atrasos nas obras e por outros motivos, nomeadamente de licenciamento ou falta de mão-de-obra, a sua construção foi adiada para 2019, como reconheceu ao i a presidente executiva da Associação da Hotelaria de Portugal, Cristina Siza Vieira.

**Zonas da Área Metropolitana de Lisboa continuam a ser os principais destinos de quem vem para Portugal**

JOÃO GIRÃO

### Números

# 2,8

milhões de hóspedes recebidos em Portugal em julho

# 8,2

milhões de dormidas em Portugal em julho

# 537,8

milhões são os proveitos totais em julho, um aumento de 6,2%

# 70,9€

Rendimento médio por quarto disponível alcançado em julho

# 2,5

milhões de dormidas só do mercado interno, um aumento de 2,7%

# 5,7

milhões de dormidas só do mercado externo, um aumento de 2%

# 2,89

Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico em julho





## Zoom // Turismo

Alojamento local está em expansão mas, ainda assim, há já investidores a pôr este negócio de lado

DREAMSTIME



## Turismo. Quando o alojamento local começa a rebentar pelas costuras

A adaptação das cidades é uma das consequências do crescimento do alojamento local. Há várias cidades europeias que se queixam do crescimento de plataformas de alojamento e estão a tomar medidas. Mas há quem não seja da mesma opinião.

DANIELA SOARES FERREIRA  
daniela.ferreira@ionline.pt

O Airbnb está a destruir as capitais culturais europeias? Esta é uma das várias questões colocadas pelo *Financial Times*, considerando que o alojamento local é uma tendência cada vez maior em várias partes do mundo, o que obriga as grandes cidades a mudanças com o principal objetivo de se adaptarem a esta rea-

lidade que tem ganho cada vez mais adeptos. Lisboa não escapa a esta tendência e é dada como exemplo deste fenómeno, que continua em crescimento.

O jornal falou com "o dono de um dos últimos cafés tradicionais de Alfama, o bairro histórico da capital", Bruno Romão. A publicação afirma ainda que "todos os outros são restaurantes". E porque? É que, segundo o *Financial Times*, é este género de estabelecimentos que os turis-

tas preferem. E é aqui que surge a adaptação das cidades de que fala o artigo: Bruno Romão abriu, ao lado do seu café tradicional, um espaço de refeições.

O alojamento local, refere o jornal, é o grande responsável pela subida do preço das casas.

Mas as preocupações do centro histórico de Lisboa vão muito além de Alfama. Aliás, uma das freguesias mais afetadas pela expansão do alojamento local é Santa Maria Maior. Em abril, na cerimónia que marcou o primeiro aniversário da iniciativa "Os Rostos dos Despejos" – cujo objetivo é denunciar os despejos no centro histórico de Lisboa a favor do alojamento local –, o presidente da junta de freguesia, Miguel Coelho, anunciou números que considerou alarmantes: em 2013, aquela freguesia contava com 43 alojamentos locais. Seis anos depois, o número chegou aos 4498, o que, segundo o autarca, significa um incremento de 92%. No mesmo período de tempo, Santa Maria Maior já perdeu 20% da população.

Lisboa é, aliás, a cidade que lidera o topo da lista das cidades europeias com o maior número de casas transformadas em alojamento local. Os números são da Moody's, que refere que "a procura de arrendamento por turistas nas áreas urbanas está a impulsionar o mercado imobiliário. Entre as pri-





cipais cidades estão Lisboa, Paris e Amsterdão, com as maiores parcelas de casas usadas pelo Airbnb". O mesmo estudo indica que em Lisboa existem cerca de 33 casas de Airbnb por cada mil habitantes.

**OPINIÕES DIFERENTES** Ainda assim, nem todos consideram que o alojamento local seja o responsável por vários problemas, com destaque para a habitação. Pelo menos foi essa a opinião dada ao *i*, em junho, por Ana Jacinto, secretária-geral da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (Ahresp). "Estes desconfortos e estas críticas ao alojamento local são completamente despropositados, do meu ponto de vista, porque as críticas surgem sempre de duas formas: temos muito alojamento local e não temos imóveis para habitação", disse, garantindo que a falta de habitação não está relacionada com o alojamento local. "O que aconteceu é que as pessoas se esqueceram que houve uma alteração legislativa à lei do arrendamento urbano antes deste *boom* do alojamento local", defende.

**ALOJAMENTO LOCAL VS. ARRENDAMENTO HABITACIONAL** Mas, a pouco e pouco, os investidores vão desistindo deste negócio. A garantia foi dada à *Lusa* por Eduardo Miranda, presidente da Associação do Alo-

jamento Local em Portugal, ao lembrar que a prestação de serviços para o alojamento local é "muito exigente" e, por isso, há centenas de operadores que tencionam mudar o seu negócio para arrendamento habitacional. "Temos aqui um potencial, se calhar mais de um milhar de casas, para de forma natural, imediata, no dia seguinte, se criarmos as condições, poder migrar e fazer um trabalho que nem sequer a

câmara consegue de, de um ano para o outro, apresentar 2 mil casas para arrendamento", disse o responsável. Para fazer aumentar a oferta de habitação, Eduardo Miranda considera que a transição para arrendamento permanente "é uma oportunidade enorme".

**CIDADES EUROPEIAS PEDEM AJUDA** A verdade é que o alojamento local, através de plataformas como o Airbnb, tomou proporções de tal forma gigantescas que dez cidades europeias tomaram a iniciativa de enviar uma carta à União Europeia a pedir que tente combater de forma mais empenhada a expansão dessas mesmas plataformas.

A carta foi enviada por Amsterdão, Barcelona, Berlim, Bordéus, Bruxelas, Cracóvia, Munique, Paris, Valência e Viena, que garantem estar preocupadas com o "crescimento explosivo" destas plataformas. "Tememos que os lares necessários para que os moradores morem e trabalhem nas nossas cidades sejam cada vez mais considerados um mercado de aluguer para turistas", lê-se na carta, onde é relatada uma "grave escassez de moradias" nas cidades europeias. "As ameaças e riscos para a configuração social e habitável das nossas cidades são evidentes", defendem.

**Dados da Moody's revelam que Lisboa é uma das cidades com o maior número de casas transformadas em AL**

Em junho, dez cidades europeias pediram à União Europeia que tente combater expansão de plataformas

## Casos



### Berlim

Devido ao crescimento desmesurado do alojamento local, a cidade alemã foi a primeira a abrir guerra. Desde 2017, Airbnb, Wimdu ou 9Flats deixaram de poder prestar serviços na cidade.



### Barcelona

Com o objetivo de controlar o elevado número de turistas que todos os anos a visitam, Barcelona limitou as camas disponíveis em hotéis. E para responder à falta de oferta de casas apostou no lançamento de contentores que serão transformados em apartamentos de emergência.



### Amsterdão

A procura turística em Amsterdão também é elevada. Assim, a cidade impôs limites ao tempo do arrendamento de curta duração, assinando um acordo com a Airbnb.



### Reino Unido

O Reino Unido decidiu obrigar os senhores a arrendar apartamentos por mais de 90 dias por ano mas apenas a turistas que tiverem uma licença especial.





1,20€ // Terça-feira, 17 setembro 2019 // Ano 10 // Diário // Número 3042 // Diretor: Mário Ramires // Dir. exec.: Vítor Rainho // Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva // Subdir. exec.: Marta F. Reis // Dir. de arte: Francisco Alves

inevitável

# RIO COMBATIVO NÃO ABALA COSTA

“Rui Rio tem uma  
obsessão com a justiça”  
**António Costa**

“Nunca os portugueses  
pagaram tantos impostos”  
**Rui Rio**

// PÁGS. 4-5

## Tensão na RTP em torno do programa de Sandra Felgueiras

RTP anunciou regresso do Sexta às 9 a 20 de agosto mas rentrée tem sido adiada.

Cintra Torres acusou Flor Pedrosa de suspender programa por incomodar o poder. Direção de informação desmente // PÁG. 48

## MILIONÁRIA DE ABU DHABI HÁ DOIS ANOS À ESPERA DE VISTO GOLD

Miray Zaki, uma das mulheres mais influentes da finança, diz ter escolhido Portugal para investir em pequenas e médias empresas. Candidatou-se em 2017 a autorização de residência, deu dados biométricos ao SEF e continua a aguardar resposta // PÁG. 12

**Altice reage à compra da TVI: “Representa uma perda de 200 milhões para o país”**

// PÁG. 10

### Brasileiros, americanos e chineses seguram receitas do turismo

Hotéis são cada vez menos procurados e alojamento local rebenta pelas costas. Lisboa é a cidade europeia com maior número de casas transformadas em Airbnb

// PÁGS. 16-21

Miguel Silva

**Eleições em Israel. O futuro da Palestina vai ser decidido nas urnas**

// PÁGS. 22-25

**Legislativas. Carreiras entra na campanha ao lado de Rui Rio**

// PÁG. 48





PORTUGAL

## Americanos, chineses e brasileiros sustentam crescimento do turismo

Os dados do Instituto Nacional de Estatística até julho permitem concluir que, entre os turistas estrangeiros, são os que chegam dos EUA, China e Brasil que mais crescem desde o início do ano.

Os turistas norte-americanos, chineses e brasileiros são os que mais crescem em termos percentuais entre janeiro e julho de 2019, face ao mesmo período de 2018, segundo os dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). No total, o número de turistas está a crescer 7,2%.

A história do turismo português em 2019 é marcada sobretudo

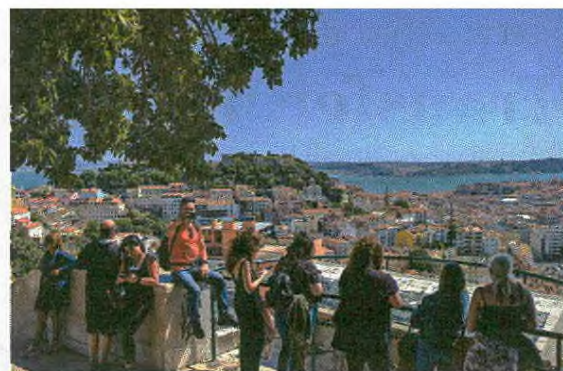
do pelo crescimento percentual superior do mercado interno, ou seja, da maior procura turística por parte dos residentes. Os hóspedes residentes em Portugal cresceram 8,2% até julho, o que corresponde a mais de um milhão. Contudo, apesar de em termos percentuais a subida ser mais baixa (6,6%), os hóspedes não residentes continuam a representar a

maior parte dos turistas em Portugal e, em termos nominais, representam uma subida maior, aproximando-se de quase dois milhões.

Olhando apenas para o mês de julho, segundo o INE, "Brasil e Espanha contribuíram com cerca de 90% para o acréscimo no número de dormidas de não residentes". Só nesse mês, comparando com o

mesmo mês de 2018, as dormidas dos turistas brasileiros cresceram 18,3% e os espanhóis 7,6%. No acumulado do ano, em termos percentuais, o destaque vai também para o Brasil (13%), ao qual se junta os EUA (19%) e a China (16%). No mercado europeu, o destaque vai para os italianos com um crescimento acumulado de 10,2%, os espanhóis com 8,4% e

os irlandeses com 7,2%. Nota ainda para o mercado do Reino Unido, um dos mais importantes, que está a crescer 1,5%. Porém, é também do mercado da União Europeia que chegam as piores notícias. O mercado alemão, que representa 10% do total, está a cair 6,2% desde janeiro, a segunda queda entre os principais 16 mercados emissores. ■ TIAGO VARZIM

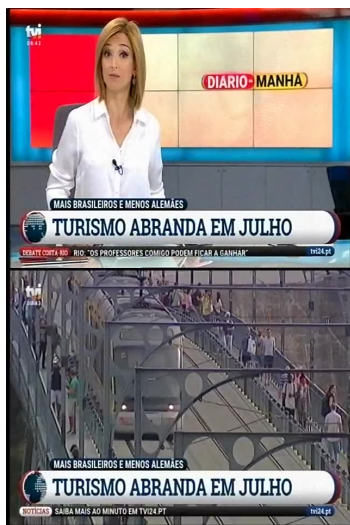


O número de turistas em Portugal cresceu 7,2% até julho.



ID: 82517115

17-09-2019 08:43



## Turismo abranda em julho

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8cc73edd-2ebd-40f0-8f15-b3bcfd729c46&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O turismo sofreu um abrandamento do ritmo de crescimento em Julho. Há mudanças também o perfil do turista. Os alemães estão a procurar menos Portugal, mas os dados do Instituto Nacional de Estatística revelam que os mercados brasileiro, norte-americano e chinês, estão a crescer.

Repetições: TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-09-17 08:43



## MAIS&amp;MENOS

## TURISMO

## MENOR INTERESSE

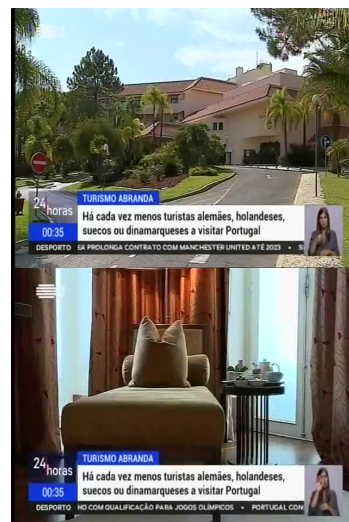
Os 2,8 milhões de hóspedes contabilizados nos diversos destinos portugueses no mês de julho representaram um crescimento de 5,4% face a julho de 2018. No entanto, os dados do INE evidenciam um crescente desinteresse de alguns mercados europeus, entre eles o alemão, o sueco, o belga e o suíço.

## AIGLE AZUR

## TRÊS PROPOSTAS

O Tribunal do Comércio de Evry, na região de Paris, esteve ontem a analisar três das propostas de oferta feitas à companhia aérea francesa Aigle Azur, que está em processo de falência desde o dia dois de setembro. Na corrida, como potenciais interessados, estão a Air France, o grupo Dubreuil e a companhia britânica Easyjet.





## Dados do Turismo

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8240b6ee-ed6e-4f4e-9a0f-9ae2de12aee8&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Há menos turistas alemães, holandeses, suecos e dinamarqueses a visitar Portugal. O setor do turismo abrandou em julho.

Repetições: RTP 3 - 3 às... , 2019-09-17 10:38

RTP 3 - 3 às... , 2019-09-17 11:31

## ALGARVE ATINGE MÁXIMO DE 3 MILHÕES DE DORMIDAS EM JULHO

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/09/2019
Melo:	aNotícia.pt Online	Autores:	Cláudia Regina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6b0bb041>

O Instituto Nacional de Estatística (INE) assinala um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico em Portugal em julho. Contudo, no Algarve os principais indicadores turísticos mensais foram positivos e o destino alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas no mês de julho (+0,7% do que em igual [...])

Destaque Página Principal TrêsTurismoNacional

### ALGARVE ATINGE MÁXIMO DE 3 MILHÕES DE DORMIDAS EM JULHO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) assinala um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico em Portugal em julho. Contudo, no Algarve os principais indicadores turísticos mensais foram positivos e o destino alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas no mês de julho (+0,7% do que em igual período do ano anterior).

Por Cláudia Regina - 16 Setembro, 2019

### ALGARVE ATINGE MÁXIMO DE 3 MILHÕES DE DORMIDAS EM JULHO - ©DR

Em julho, os estrangeiros voltaram a alavancar a atividade turística regional, realizando 2,147 milhões de dormidas (+1,4% ou +28 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando 3,003 milhões de pernoitas.

Segundo o INE, o Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano. Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 25,5% , detalha o instituto.

Ao nível da região, este indicador apresenta uma evolução de 2,7%, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia no período acumulado de janeiro a julho. Analisando as dormidas acumuladas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país.

Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3% no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5% nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5%) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6%).

No mês de julho, o aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1%) e na Irlanda (+6,1%). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro cresceu 5,7%, para 5,1 milhões.

Cláudia Regina



## Algarve atinge mais de 3 milhões de Dormidas em Julho

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/09/2019

Melo: + Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=900c95ad>

O Instituto Nacional de Estatística (INE) assinala um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico em Portugal em julho. Contudo, no Algarve os principais indicadores turísticos mensais foram positivos e o destino alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas no mês de julho (+0,7% do que em igual período do ano anterior).

Em julho, os estrangeiros voltaram a alavancar a atividade turística regional, realizando 2,147 milhões de dormidas (+1,4% ou +28 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando 3,003 milhões de pernoitas.

Segundo o INE, o Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano. Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 25,5% , detalha o instituto.

Ao nível da região, este indicador apresenta uma evolução de 2,7%, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia no período acumulado de janeiro a julho. Analisando as dormidas acumuladas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país.

Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3% no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5% nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5%) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6%).

No mês de julho, o aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1%) e na Irlanda (+6,1%). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro cresceu 5,7%, para 5,1 milhões.

Fonte: LPM

## Turismo algarvio regista 3 milhões de dormidas em julho

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/09/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://oalgarve.pt/turismo-algarvio-regista-3-milhoes-de-dormidas-em-julho/>

O Instituto Nacional de Estatística (INE) assinala um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico em Portugal em julho.

Contudo, no Algarve os principais indicadores turísticos mensais foram positivos e o destino alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas no mês de julho (+0,7% do que em igual período do ano anterior).

Em julho, os estrangeiros voltaram a alavancar a atividade turística regional, realizando 2,147 milhões de dormidas (+1,4% ou +28 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando 3,003 milhões de pernoitas.

Segundo o INE, o Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano.

Ao nível da região, este indicador apresenta uma evolução de 2,7%, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia no período acumulado de janeiro a julho. Analisando as dormidas acumuladas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país.

Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3% no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5% nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5%) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6%).

No mês de julho, o aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1%) e na Irlanda (+6,1%). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro cresceu 5,7%, para 5,1 milhões.



## Algarve registou máximo de três milhões de dormidas em julho

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	16/09/2019
Melo:	Algarve Informativo Online	Autores:	Daniel Pina

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=31ed939b>

O Instituto Nacional de Estatística assinalou um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico em Portugal em julho, contudo, no Algarve, os principais indicadores turísticos mensais foram positivos e o destino alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas nesse mês (+0,7 por cento do que em igual período do ano anterior).

Em julho, os estrangeiros voltaram a alavancar a atividade turística regional, realizando dois milhões e 147 mil dormidas (+1,4 por cento ou +28 mil e 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando três milhões e três mil pernoitas. Segundo o INE, o Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano. Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2 por cento das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 25,5 por cento, detalha o instituto.

Ao nível da região, este indicador apresenta uma evolução de 2,7 por cento, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia no período acumulado de janeiro a julho. Analisando as dormidas acumuladas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país. Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3 por cento no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5 por cento nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5 por cento) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6 por cento).

No mês de julho, o Aeroporto de Faro movimentou um milhão e 173 mil passageiros, um aumento de 2,2 por cento face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1 por cento) e na Irlanda (+6,1 por cento). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no Aeroporto de Faro cresceu 5,7 por cento, para 5,1 milhões.

Daniel Pina

## Algarve alcança pela primeira vez 3 milhões de dormidas em julho

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/09/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9d18ac3c>

O Instituto Nacional de Estatística (INE) assinala um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico em Portugal em julho. Contudo, no Algarve os principais indicadores turísticos mensais foram positivos e o destino alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas no mês de julho (+0,7% do que em igual período do ano anterior).

A RTA faz saber com base nos dados do INE, que os estrangeiros voltaram a alavancar a atividade turística regional em julho, realizando 2,147 milhões de dormidas (+1,4% ou +28 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando 3,003 milhões de pernoitas.

Segundo o INE, o Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano. Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 25,5% , detalha o instituto.

Ao nível da região, este indicador apresenta uma evolução de 2,7%, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia no período acumulado de janeiro a julho. Analisando as dormidas acumuladas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país.

Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3% no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5% nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5%) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6%).

No mês de julho, o aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1%) e na Irlanda (+6,1%). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro cresceu 5,7%, para 5,1 milhões.



## INE: Abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/09/2019

Melo: Ambitur Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6c1b8ea9>

O INE divulgou hoje os dados relativos à atividade turística ao longo do mês de julho de 2019. O setor do alojamento turístico registou 2,8 milhões de hóspedes e 8,2 milhões de dormidas em julho, correspondendo a variações de +5,4% e +2,2%, respetivamente (+10,0% e +6,1% em junho, pela mesma ordem). As dormidas de residentes cresceram 2,7% (+12,0% em junho) e as de não residentes aumentaram 2,0% (+3,7% no mês anterior). Brasil e Espanha contribuíram com cerca de 90% para o acréscimo no número de dormidas de não residentes.

Em julho de 2019, a estada média (2,89 noites) reduziu-se 3,0% (-1,9% nos residentes e -3,6% nos não residentes). A taxa líquida de ocupação (60,0%) recuou 1,7 p.p. (+0,3 p.p. em junho). Os proveitos totais aumentaram 6,2% (+11,8% em junho), atingindo 537,8 milhões de euros. Os proveitos de aposento (417,6 milhões de euros) cresceram 5,1% (+12,7% no mês precedente).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 70,9 euros (+0,7%, +6,9% no mês anterior) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) também desacelerou, correspondendo a 107,6 euros (+1,2%, +6,2% no mês anterior).

### Hóspedes e dormidas com abrandamento

Em julho de 2019, o setor do alojamento turístico registou 2,8 milhões de hóspedes, que proporcionaram 8,2 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de +5,4% e +2,2%, respetivamente (+10,0% e +6,1% em junho, pela mesma ordem). As dormidas na hotelaria (82,2% do total) registaram um ligeiro aumento de 0,8% em julho. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 14,5% no total) cresceram 11,4% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 3,2%) aumentaram 2,0%.

### Mercados interno e externos com evoluções semelhantes

Em julho, o mercado interno contribuiu com 2,5 milhões de dormidas, o que se traduziu num aumento de 2,7% (+12,0% em junho). As dormidas dos mercados externos (peso de 69,4% em julho) cresceram 2,0% (+3,7% em junho) e atingiram 5,7 milhões. Nos primeiros sete meses do ano, as dormidas aumentaram 4,2%, com contributos positivos quer dos residentes (+7,6%), quer dos não residentes (+2,9%).

### Mercados brasileiro e chinês destacaram-se com os maiores crescimentos em julho

Os dezasseis principais mercados emissores representaram 87,2% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em julho. O mercado britânico (19,3% do total das dormidas de não residentes em julho) registou um ligeiro aumento em julho (+0,7%). Desde o início do ano, este mercado aumentou 1,5%. As dormidas de hóspedes espanhóis (12,1% do total) cresceram 7,6% em julho e 8,4% desde janeiro.

O mercado alemão (10,0% do total), com diminuições desde fevereiro, apresentou uma redução de 3,8% em julho, tendo recuado 6,2% desde o início do ano. As dormidas de hóspedes franceses (8,4%

do total) recuaram ligeiramente em julho (-0,6%). No conjunto dos primeiros sete meses do ano, este mercado diminuiu 2,6%.

Os mercados brasileiro e norte americano (quotas de 5,9% e 5,7%, respetivamente) aumentaram 18,3% e 10,3% em julho, pela mesma ordem, tendo registado aumentos de 13,0% e 19,0% em termos acumulados no ano. São também de salientar os aumentos em julho nos mercados chinês (+15,6%) e irlandês (+11,7%). Desde o início do ano, destacou-se especialmente o mercado norte americano, já referido, bem como o chinês (+16,0%).

No mês de julho contabilizou-se um acréscimo de 111,6 mil dormidas de hóspedes provenientes de países estrangeiros, comparativamente com igual mês do ano anterior. Para este acréscimo, destacaram-se os contributos do Brasil (46,3%), Espanha (43,5%), Irlanda (27,6%) e EUA (26,8%).

#### Dormidas no Norte destacaram-se em julho

Em julho, registaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões com exceção da RA Madeira (-4,1%). O Norte destacou-se com um crescimento de 11,8%, salientando-se também os acréscimos registados no Alentejo (+3,3%), AM Lisboa e RA Açores (+2,3% em ambas as regiões). O Algarve concentrou 36,8% das dormidas registadas no país neste mês, seguindo-se a AM Lisboa (quota de 22,6%).

Desde o início do ano, o realce vai para os acréscimos apresentados pelo Norte (+10,3%) e Alentejo (+9,5%). As dormidas de residentes apresentaram, em julho, aumentos em todas as regiões com exceção do Algarve (-0,8%). Os maiores aumentos registaram-se no Alentejo (+6,4%), Norte e RA Açores (+5,9% em ambas as regiões). Desde o início do ano, o realce vai para o Alentejo (+15,1%) e RA Açores (+11,5%).

Em julho, em termos de dormidas de não residentes, destacou-se o crescimento no Norte (+15,6%) e na AM Lisboa (+2,4%). No conjunto dos primeiros sete meses do ano, o realce vai também para o Norte (+12,1%) e AM Lisboa (+4,7%).

#### Lisboa concentrou 1/5 das dormidas em Portugal desde o início do ano

A Lisboa corresponderam 16,3% do total das dormidas em julho, quota que sobe para 20,2% no período de janeiro a julho. Neste período acumulado, as dormidas de não residentes representaram 83,7% do total de dormidas no município, tendo concentrado 23,9% do total das dormidas no país por parte de não residentes.

Albufeira apresentou pesos de 15,0% nas dormidas em julho e de 12,3% no conjunto dos primeiros sete meses do ano, verificando-se que, neste período, as dormidas de não residentes representaram 80,1% do total neste município e corresponderam a 13,9% do total nacional de dormidas de não residentes.

O Funchal representou 5,6% das dormidas totais em julho e 7,6% desde o início do ano, período em que 89,7% das dormidas foram de não residentes. No Porto registaram-se 5,6% das dormidas totais em julho e 6,4% do total desde o início do ano. Os não residentes representaram 82,1% das dormidas registadas no conjunto dos primeiros sete meses do ano.

De janeiro a julho, entre os municípios mais representativos no total nacional, Matosinhos sobressaiu com a maior quota de residentes (61,2%), seguindo-se Braga (53,0%). Neste período, os não residentes foram especialmente predominantes (92,8%) no município de Santa Cruz (RA Madeira).

#### Algarve registou 1/3 das dormidas na hotelaria nos primeiros sete meses do ano

Nos primeiros sete meses de 2019, as dormidas na hotelaria (83,3% do total) registaram um aumento



de 2,5%, inferior aos demais segmentos: +15,2% no alojamento local (quota de 14,1%) e +7,5% no turismo no espaço rural e de habitação (que representou 2,5% do total). Os estabelecimentos designados como hostel registaram um aumento de 25,4% nas dormidas nos primeiros sete meses do ano, tendo representado 23,2% das dormidas em alojamento local e 3,3% das dormidas totais neste período.

Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 25,5%. No segmento do alojamento local, desde o início do ano, a AM Lisboa concentrou 38,7% das dormidas, seguindo-se o Norte (quota de 21,2%). No que respeita ao turismo no espaço rural e de habitação, o Norte concentrou 29,6% das dormidas totais nos primeiros sete meses do ano, seguindo-se o Alentejo (24,3%) e o Centro (20,8%).

Ao nível do município, na hotelaria, Lisboa, Albufeira e Funchal destacaram-se com quotas de 19,0%, 14,4% e 8,4%, respetivamente, no período de janeiro a julho. No caso do alojamento local, Lisboa e Porto representaram 31,0% e 11,8% do total de dormidas, respetivamente.

Relativamente a dormidas em hostel, verifica-se que desde janeiro a AM Lisboa concentrou 51,3% do total no país, com destaque para o município de Lisboa (42,6% do total nacional), sendo ainda de referir o Norte (23,8%), e em particular o município do Porto (16,5% do total nacional).

#### Estada média reduziu-se

Em julho, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,89 noites) reduziu-se 3,0%. A estada média dos residentes decresceu 1,9% e a dos não residentes recuou 3,6%. Neste mês, este indicador registou aumentos apenas no Norte (+1,2%) e RA Açores (+1,0%). As maiores reduções verificaram-se no Algarve (-4,4%) e AM Lisboa (-3,0%). Na RA Madeira e no Algarve as estadas médias atingiram 5,24 noites e 4,54 noites, respetivamente.

#### Taxa de ocupação com diminuição

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (60,0%) recuou 1,7 p.p. em julho (+0,3 p.p. em junho). As taxas de ocupação mais elevadas registaram-se no Algarve (71,6%) e na AM Lisboa (65,9%).

#### Proveitos em desaceleração

Em julho, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 537,8 milhões de euros no total e 417,6 milhões de euros relativamente a aposento, desacelerando para crescimentos de 6,2% e 5,1%, respetivamente (+11,8% e +12,7% em junho, pela mesma ordem). Em termos de evolução dos proveitos nas várias regiões, em julho, sobressaiu notoriamente o Norte (+20,0% nos proveitos totais e +18,7% nos de aposento).

Em julho, a evolução dos proveitos foi positiva nos três segmentos de alojamento. Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento (peso de 87,5% e 86,2% no total do alojamento turístico, respetivamente) aumentaram 4,3% e 3,3%, pela mesma ordem. Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 9,6% e 10,7%) destacaram-se com aumentos de 27,4% e 22,7%, respetivamente, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 2,9% e 3,1%) se observaram subidas de 7,8% e 5,8%, pela mesma ordem.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 70,9 euros em julho, o que correspondeu a um ligeiro aumento de 0,7% (+6,9% em junho). No Algarve, este indicador ascendeu a 102,4 euros, seguindo-se a AM Lisboa (88,3 euros). Neste indicador, realça-se o crescimento no Norte (+9,9%).

A variação do RevPAR em julho situou-se em +1,4% na hotelaria, +6,4% no alojamento local e -2,8%

no turismo no espaço rural e de habitação.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 107,6 euros em julho, o que se traduziu num aumento de 1,2% (+6,2% em junho). No Algarve o ADR foi 136,2 euros (+4,4%), seguindo-se a AM Lisboa, onde atingiu 115,9 euros (-2,5%).

#### Parques de campismo e colónias de férias

Em julho de 2019, os parques de campismo receberam 346,8 mil campistas (-4,7%) que proporcionaram 1,2 milhões de dormidas (-6,5%). Para a redução das dormidas contribuíram quer o mercado interno (-4,5%), quer os mercados externos (-11,2%). As dormidas de residentes predominaram, representando 71,8% do total. A estada média (3,46 noites) recuou 1,9%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 40,9 mil hóspedes (-1,5%) e 105,5 mil dormidas (-4,9%). As dormidas de residentes (quota de 72,1%) registaram um decréscimo de 3,9% e as de não residentes recuaram 7,2%. A estada média (2,58 noites) decresceu 3,4%.



## Algarve atingiu os 3 milhões de dormidas em Julho

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/09/2019

Melo: iPress Journal Online

URL: <http://www.ipressjournal.pt/algarve-atingiu-os-3-milhoes-de-dormidas-em-julho/>

O Algarve alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas no mês de julho, o que significa +0,7% do que em igual período do ano anterior. Apesar do assinalar pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico em Portugal, os principais indicadores turísticos da região foram positivos.

Em julho, os estrangeiros voltaram a alavancar a atividade turística regional, realizando 2,147 milhões de dormidas (+1,4% ou +28 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando 3,003 milhões de pernoitas.

Segundo o INE, o Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano. Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 25,5% , detalha o instituto.

Ao nível da região, este indicador apresenta uma evolução de 2,7%, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia no período acumulado de janeiro a julho. Analisando as dormidas acumuladas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país.

Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3% no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5% nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5%) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6%).

No mês de julho, o aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1%) e na Irlanda (+6,1%). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro cresceu 5,7%, para 5,1 milhões.

## Algarve atinge máximo de 3 milhões de dormidas em julho

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	16/09/2019
Melo:	Postal do Algarve Online	Autores:	Stefanie Palma

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=61706a87>

Ouvir

O Instituto Nacional de Estatística (INE) assinala um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico em Portugal em julho. Contudo, no Algarve os principais indicadores turísticos mensais foram positivos e o destino alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas no mês de julho (+0,7% do que em igual período do ano anterior).

O Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano (Foto D.R.)

Em julho, os estrangeiros voltaram a alavancar a atividade turística regional, realizando 2,147 milhões de dormidas (+1,4% ou +28 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando 3,003 milhões de pernoitas.

Segundo o INE, o Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano. Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 25,5% , detalha o instituto.

Ao nível da região, este indicador apresenta uma evolução de 2,7%, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia no período acumulado de janeiro a julho. Analisando as dormidas acumuladas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país.

Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3% no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5% nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5%) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6%).

No mês de julho, o aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1%) e na Irlanda (+6,1%). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro cresceu 5,7%, para 5,1 milhões.

(SP/HDF)

Facebook Comments

Stefanie Palma



## Julho teve recorde de 3 milhões de dormidas no Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/09/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=52ebc495>

Números algarvios contrastam com os resultados a nível nacional

O Algarve alcançou, pela primeira vez, a marca dos três milhões de dormidas no mês de Julho, segundo dados acabados de divulgar pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Estes números representam um acréscimo de 0,7% face ao igual período do ano anterior.

Em Julho, os estrangeiros voltaram a alavancar a atividade turística regional, realizando 2,147 milhões de dormidas (+1,4% ou +28 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando 3,003 milhões.

Segundo o INE, o Algarve registou 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano.

Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2% das dormidas desde o início do ano, secundado pela Área Metropolitana de Lisboa, com uma quota de 25,5% , detalha o instituto.

Ao nível da região, este indicador apresenta uma evolução de 2,7%, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia no período acumulado de Janeiro a Julho.

Analisando as dormidas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país.

Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3% no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5% nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5%) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6%).

No mês de Julho, o Aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1%) e na Irlanda (+6,1%). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no Aeroporto cresceu 5,7%, para 5,1 milhões.

De resto, os números algarvios contrastam com os resultados a nível nacional, uma vez que o INE assinalou um abrandamento no ritmo de crescimento da atividade de alojamento turístico, em Julho.

Sul Informação

## Algarve had record 3 million overnight stays in July

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/09/2019

Melo: Algarve Daily News.com Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ddc13dc1>

### Algarve had record 3 million overnight stays in July

The Algarve reached, for the first time ever, the mark of three million overnight stays in July, according to data just released by the National Statistics Institute (INE).

These figures represent an increase of 0.7% over the same period of the previous year.

In July, foreigners boosted the regional tourism activity again, totalling 3.003 million throughout the month.

According to INE, the Algarve recorded a third of Portugal's overnight stays in hotels in the first seven months of the year.

"Regarding the hotel segment, the Algarve accounted for 33.2% of Portugal's overnight stays since the beginning of the year, in second place is the Lisbon Metropolitan Area, with a share of 25.5%", details the institute.

At the regional level, this indicator grew by 2.7% to 11.6 million overnight stays in the Algarve hotel sector from January to July.

Analysing the nights in tourist accommodation establishments since the beginning of the year by municipality, five Algarve municipalities - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa and Tavira - stand out amongst being in the top ten in the country.

In July, Faro Airport handled 1.173 million passengers, an increase of 2.2% over the previous year, with an emphasis on passengers originating in and destined for the United Kingdom (+ 4.1%) and Ireland (+ 6.1%). In the first seven months of 2019, passenger traffic at the airport grew 5.7% to 5.1 million.

Moreover, it is worth pointing out that the Algarve figures contrast with the results at a national level, as INE signalled a slowdown in the growth of tourist accommodation activity in July in other regions.

Tweet

[Additional Text]:

overnight stays

Pin It